

CARLOS
ARTUR
GALLO

ORGANIZADOR

MAS
TRINCHEIRAS
DA
MEMORIA

lutas pelo passado,
políticas de memória e
justiça de transição no Sul da Europa
e na América do Sul


oficina
RAQUEL

NAS TRINCHEIRAS DA MEMÓRIA



NAS TRINCHEIRAS DA MEMÓRIA

LUTAS PELO PASSADO, POLÍTICAS DE MEMÓRIA E
JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO NO SUL DA EUROPA
E NA AMÉRICA DO SUL

CARLOS ARTUR GALLO

Organizador



© Carlos Gallo et al., 2021

© Oficina Raquel, 2021

Este é um projeto apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Editores

Raquel Menezes e Jorge Marques

Revisão

Oficina Raquel

Assistente editorial

Mario Felix

Capa

Paulo Vermelho

Diagramação

Daniella Riet

DADOS INTERNACIONAIS PARA
CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

N241 Nas trincheiras da memória : lutas pelo passado,
políticas de memória e justiça de transição no sul
da Europa e na América do Sul / organizado por
Carlos Artur Gallo. – Rio de Janeiro : Oficina
Raquel, 2021.
440 p. : il. ; 23 cm.

ISBN 978-65-86280-69-2

1. Autoritarismo 2. Justiça de transição 3. Políticas
de memória 4. Política e governo 5. Europa 6. América
do Sul I. Gallo, Carlos Artur.

CDD 321.9
CDU 321.64

Bibliotecária: Ana Paula Oliveira Jacques / CRB-7 6963



oficina
r a q u e l

www.oficinaaraquel.com.br
@oficinaeditora
editorial@oficinaaraquel.com

Aos que seguem firmes nas “trincheiras” das
lutas por memória, verdade e justiça.

Ao Pedro Henrique Correia de Andrade, falecido
prematuramente em outubro de 2020.

SUMÁRIO

Apresentação - p. 9

Capítulo 1 - Políticas de memória: aproximações conceituais e teóricas - p. 12

Caroline Silveira Bauer

Capítulo 2 - Políticas de memoria: herramientas estrategicas para su estudio - p. 24

Virginia Vecchioli

Capítulo 3 - Passados dolorosos, Educação Histórica e História Pública: os usos dos acervos repressivos do Cone Sul na aprendizagem histórica - p. 55

Ananda Simões Fernandes e Tatyana de Amaral Maia

Capítulo 4 - Exigencias de Justicia para los 40 latinoamericanos víctimas de la dictadura en Chile - p. 78

Boris Hau

Capítulo 5 - “O recreio terminou”: as dimensões da disputa da memória no Uruguai em 2020 - p. 100

Andrés Del Río

Capítulo 6 - 25 años de las “Marchas del Silencio” en Uruguay: entre conmemoraciones y reivindicaciones - p. 126

Ana María Sosa González

Capítulo 7 – Memória, verdade e justiça: desdobramentos do sistema interamericano de direitos humanos no Brasil – p. 156

Bruno Boti Bernardi, Janaína de Almeida Teles e Christian Jecov Schallemüller

Capítulo 8 – No rastro das transições: elementos para uma comparação entre o Sul da Europa e o Cone Sul – p. 187

Carlos Artur Gallo

Capítulo 9 – Transições e democracia no Brasil e na Argentina: perspectivas a partir da cultura política e da opinião pública – p. 215

Bruno Mello Souza

Capítulo 10 – Justicia transicional y políticas de memoria en Colombia: balance en un escenario de polarización política – p. 235

Jaime Alberto Bornacelly

Capítulo 11 – A longa transição do Paraguai: desafios para a consolidação da democracia – p. 258

Genaro da Silva Ribeiro

Capítulo 12 – Movimentos de luta pela terra e repressão a camponeses durante a ditadura civil-militar no Brasil: reflexões sobre história, memória e justiça de transição – p. 277

Alessandra Gasparotto e Fabricio Teló

Capítulo 13 – A arte como uma interface política no processo de transcrição das memórias difíceis: os lugares de sofrimento e os dilemas da transmissão – p. 301

Daniele Borges Bezerra e Darlan de Mamann Marchi

Capítulo 14 - “Eu ou o caos”: a ascensão de Salazar através do medo em Portugal - p. 325

Bruno Gazalle Cavichioli

Capítulo 15 - O Legislativo veste Farda: uma análise do perfil e do conteúdo vinculado às campanhas dos “parlamilitares” eleitos em 2018 - p. 345

Gaio Paglis Marques Plácido

Capítulo 16 - Educação em tempos de Segurança Nacional: o Cone Sul em perspectiva comparada - p. 368

Bruna Borges Rodrigues

Apêndice - Políticas de memória: Cone Sul e Sul da Europa - p. 392

Carlos Artur Gallo, Deivid Mendonça Cardoso, Isabela Rodrigues do Nascimento, Gaio Paglis Marques Plácido, Laura Feijó de Souza, Pedro Henrique Correia de Andrade, Jordana Ferreira Ribeiro e Mariana de Lara Bueno

Sobre as/os autoras/es - p. 428

APRESENTAÇÃO

Organizar e escrever capítulos de livros são tarefas que, embora sejam cotidianas na academia, exigem esforço, dedicação e, na maioria das vezes, um trabalho “invisível”. Organizar e escrever capítulos de livros durante uma pandemia constitui, certamente, um desafio para o qual ninguém estava preparado. O fato é que, preparados ou não, todas e todos fizemos o possível e, mesmo distantes, sobrecarregados com o home office e com as incertezas inerentes ao contexto que vivemos, escrevemos.

As páginas que compõem esta coletânea representam parte dos recortes temáticos e algumas das inquietações acadêmicas que nos mobilizam há alguns anos. O que aproxima todas as abordagens é a preocupação (acadêmica e, também, cidadã) diante daquilo que tem sido realizado, em diferentes países e contextos, para lidar com as demandas por memória, verdade e justiça que têm sido elaboradas há décadas, sobretudo pelas (mulheres) familiares de vítimas das ditaduras, no caso dos países do sul da Europa e do Cone Sul, ou de longos conflitos políticos, no caso da Colômbia. Dito em outros termos, os estudos aqui reunidos abordam as diferentes lutas empreendidas em torno do passado recente, as políticas de memória que foram e estão sendo implementadas e os mecanismos de justiça de transição realizados em cada contexto para lidar com os legados do autoritarismo.

Uma premissa que talvez seja compartilhada por todas e todos, nesse sentido, é a constatação de que as fronteiras entre passado e presente são muito menos definidas do que se pode pensar. O trauma coletivo gerado pela violência política no passado (bastante recente, em alguns casos) segue presente para milhares de vítimas diretas e indiretas das ditaduras ou de conflitos políticos como o colombiano. As ditaduras ibéricas e latino-americanas e o conflito na Colômbia chegaram ao fim. Isso não significa, contudo, que instituições e comportamentos moldados pelo autoritarismo deixaram de existir da noite para o dia.

Um diferencial da presente coletânea, se comparada à outras semelhantes, é o conjunto de países abordados nas análises realizadas pelas e pelos autores dos capítulos. São analisados desde o sul da Europa, representado por Portugal e Espanha, até a América do Sul, representada por Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai. Outro aspecto que a particulariza é o conjunto de autoras e autores dos capítulos. Trata-se de uma equipe formada por pesquisadoras e pesquisadores brasileiros/as e estrangeiros/as com atuação na área da Ciência Política, nas Relações Internacionais, na Antropologia, na História e no Direito. A estes, soma-se a contribuição de pesquisadoras e pesquisadores em formação, caso de estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas.

Plural no que se refere aos diferentes países e perspectivas que abrange, a obra está estruturada em torno de dezesseis capítulos e um apêndice. A ordem dos capítulos tenta dar conta das diferentes abordagens realizadas pelas e pelos autores/as. Para iniciar, debates teórico-metodológicos, discussões conceituais. Na sequência, estudos temáticos sobre os países e análises comparadas. O foco dos capítulos abrange desde o estudo das lutas pelo passado, das políticas de memória e da justiça de transição à compreensão de outros aspectos envolvendo o modo como surgiram os regimes de exceção e suas repercussões no presente. Ao final, encontra-se um apêndice, no qual são publicados, após longo trabalho de preenchimento, revisão e organização, os quadros que foram preparados pela equipe de bolsistas que trabalhou comigo, entre 2017 e 2020, nos projetos do Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Memória – NUPPOME.

O conjunto de textos aqui reunidos evidencia, inicialmente, que as lutas por memória, verdade e justiça estão longe de serem encerradas. As análises evidenciam, ainda, que apesar das limitações decorrentes da pandemia, é possível continuar se posicionando “nas trincheiras da memória”, exigindo medidas de reparação e a punição daqueles que cometeram violações aos direitos humanos, seja na região latino-americana, seja no sul da Europa.

Pode-se pensar, nesse sentido, em alguns exemplos do que vem ocorrendo em meio à pandemia de COVID-19. Na Espanha, o atual governo elaborou um novo projeto de lei (chamado de “lei de memória democrática”) para ampliar as medidas de reparação às vítimas do franquismo. Na Argentina, agentes da repressão continuam sendo julgados. No Uruguai, as “Marchas del Silencio” não deixaram de acontecer, sendo adaptadas às regras de distanciamento social. No Chile, em torno de 78% dos eleitores votaram a favor da convocação de uma nova Assembleia Constituinte, que será responsável pela redação da Constituição que substituirá a elaborada durante a ditadura. No Brasil, o negacionismo em relação aos crimes da ditadura avança fortemente, mas a resistência a ele existe e se rearticula.

Feita esta breve apresentação da obra, registro alguns agradecimentos. Em primeiro lugar, a todas e todos que colaboraram com a coletânea, tornando-a possível, mesmo numa conjuntura como a que estamos enfrentando. Um agradecimento merecido à Laura Feijó de Souza, bolsista do Núcleo que ajudou na tarefa de revisão e preparação dos originais. Agradeço também a todas e todos (docentes e estudantes) que participaram e participam das equipes dos projetos desenvolvidos no âmbito do NUPPOME. Por último, agradeço ao Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que financiou esta publicação através do Edital nº 28/2018 (Chamada Universal).

Na certeza de que em breve poderemos estar reunidos, desejo uma boa leitura para todas e todos.

Pelotas, outubro de 2020.

Carlos Artur Gallo

Organizador